

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 229
25/09/09 a 01/10/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Lula reuniu-se com Ahmadinejad

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e seu colega iraniano Mahmoud Ahmadinejad, encontraram-se no dia 23 de setembro. No decurso da reunião, os presidentes trataram das recorrentes negações do Holocausto pelo presidente iraniano. Segundo o assessor da presidência, Márcio Aurélio Garcia, Ahmadinejad haveria questionado o uso político do Holocausto por Israel, e não sua existência. O presidente Lula alegou não se sentir constrangido com a visita do mandatário iraniano, apesar da revelação de que este último esteja desenvolvendo uma usina secreta de enriquecimento de urânio em seu país. O presidente brasileiro declarou não ter motivos para alimentar desconfiança em relação ao seu par iraniano, visto que o Irã participa de organismos internacionais que supervisionam os programas atômicos. Lula apenas ressaltou a necessidade de submissão do programa nuclear do país asiático às inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) e da manutenção de sua finalidade pacífica (Folha de S. Paulo –

Mundo – 25/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/09/2009; O Globo – Mundo – 26/09/2009).

Cúpula América do Sul- África

No dia 26 de setembro, durante a Cúpula América do Sul- África sediada em Isla Margarita na Venezuela, Lula declarou que há muito se tem lutado contra ditaduras militares e que retrocessos nas Américas no que tange governos autoritários não poderiam ser permitidos. Afirmou, ainda, referindo-se à futura Convenção sobre o Clima, que o Brasil está determinado a assumir suas responsabilidades com o intuito de ajudar na conciliação do crescimento econômico com proteção ambiental. Contudo, frisou que os países industrializados não podem ignorar seus compromissos com reduções de emissões de gases de efeito estufa. A declaração final da reunião, elaborada dia 27 de setembro, reitera a condenação ao golpe em Honduras e o apoio incondicional ao retorno de Manuel Zelaya ao poder. O presidente brasileiro pediu ainda a garantia da segurança na embaixada brasileira em Honduras (Folha de São Paulo – Mundo – 27/09/2009).

Parlamentares brasileiros vão a Tegucigalpa

Seis deputados brasileiros receberam autorização do presidente do Congresso de Honduras para desembarcar em missão oficial no país. Os parlamentares brasileiros chegaram ao país centro-americano no dia 29 de setembro e foram liberados para acompanhar a situação da embaixada brasileira (Folha de São Paulo – Mundo – 28/09/2009).

Brasil participou de reunião do G-20

O Brasil participou da reunião de cúpula do G-20 (grupo formado pelos países mais industrializados do mundo), que aconteceu em Pittsburgh, Estados Unidos, entre os dias 24 e 25 de setembro. O objetivo central da reunião foi a elaboração de diretrizes visando a estabilização dos mercados financeiros. Durante o encontro, decidiu-se que o grupo, por meio de seus ministros de Economia e presidentes de bancos centrais, substituirá o G-8 (grupo formado pelas sete nações mais ricas do mundo e a Rússia) como o principal fórum de cooperação econômica internacional, uma reivindicação do governo brasileiro. Ao final da cúpula, os países do G-20 elaboraram um documento no qual concordam em transferir 5% das cotas do FMI e 3% do Banco Mundial aos países emergentes. O anúncio foi comemorado pelo governo brasileiro, que pressionava, há algum tempo, por uma reforma nas instituições multilaterais. Ademais, o comunicado incluiu regras para o sistema financeiro, prevendo a criação de um mecanismo para corrigir os desequilíbrios globais e a adoção de uma regulamentação mais

rígida do sistema, bem como o compromisso de manter os pacotes de estímulo econômico até que se assegure uma recuperação sustentável (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/09/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/09/2009; O Globo – Economia – 25/09/2009; O Globo – Economia – 26/09/2009).

OMC acatou acusação do Brasil contra EUA

No dia 25 de setembro, a Organização Mundial do Comércio (OMC) acatou o pedido brasileiro para a abertura de disputa comercial contra os Estados Unidos (EUA) sobre as barreiras ao suco de laranja. O Itamaraty questiona a forma pela qual os norte-americanos estabelecem medidas antidumping contra o suco de laranja do país exportado ao mercado estadunidense. Os EUA rejeitaram a acusação e culpam o Brasil de não ter realizado consultas prévias. A OMC estabelecerá um comitê de arbitragem para avaliar as alegações brasileiras, mas o processo pode se alongar por meses. O Itamaraty espera que a disputa freie a recorrente prática norte-americana em outros setores, principalmente por ter conseguido na OMC o direito de aplicar parte das sanções em “retaliação cruzada”, referentes à disputa do algodão norte-americano subsidiado, aos direitos de propriedade intelectual. No entanto, o Brasil ainda não deixou claro se retaliará efetivamente os EUA (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia e Negócios – 26/09/2009).

França afirmou que haverá transparência em investigação sobre caças

O governo francês afirmou que dará acesso ao governo brasileiro às conclusões da investigação sobre o acidente envolvendo dois caças Rafale, que caíram no mar Mediterrâneo durante uma missão de treinamento. A iniciativa do governo francês busca dar maior transparência ao processo para não prejudicar a possível venda das aeronaves Rafale ao Brasil. O Ministério da Defesa declarou que a queda dos caças não alterará o processo de concorrência, as avaliações e o resultado da comissão que analisa as propostas para a compra das aeronaves (Folha de S. Paulo – Brasil – 25/09/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 26/09/2009; Folha de S. Paulo – Brasil – 29/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 25/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 26/09/2009; O Globo – O País – 25/09/2009; O Globo – O País – 26/09/2009; O Globo – O País – 29/09/2009).

Lula defendeu o uso de florestas nas políticas climáticas

Em Ilha Margarita, na Venezuela, durante a reunião de Cúpula América do Sul-África, o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva defendeu o uso das florestas dos países tropicais como moeda de troca nas negociações climáticas.



Lula também apoiou a criação de um fundo apoiado pelos países ricos, que ajude a financiar o combate ao desmatamento. Não descartou, porém, a necessidade de que os países desenvolvidos diminuam suas emissões de gases estufa (Folha de S. Paulo – Ciência – 28/09/2009).

Lula discursou a favor das Olimpíadas no Brasil

Em 30 de setembro o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula de Silva, esteve em Copenhague, na Dinamarca, defendendo a candidatura do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Lula ressaltou a importância de trazer as Olimpíadas à América do Sul, uma vez que países em desenvolvimento ainda não tiveram a oportunidade de sediar o evento. Além disso, o presidente insistiu na situação de estabilidade do país (Folha de S. Paulo – Esporte – 26/09/2009; Folha de S. Paulo – Esporte – 27/09/2009; Folha de S. Paulo – Esporte – 29/09/2009; Estado de S. Paulo – Esporte – 29/09/2009; O Estado de S. Paulo – Esportes – 30/09/2009; O Globo – Rio – 26/09/2009; O Globo – Rio – 30/09/2009).

Anunciado novo secretário-geral do Itamaraty

O governo brasileiro anunciou que o atual embaixador em Washington, nos Estados Unidos, Antonio Patriota, deixará o posto nas próximas semanas para assumir a Secretaria-Geral das Relações Exteriores do Brasil. A mudança foi motivada pela aposentadoria de Samuel Pinheiro Guimarães, antigo secretário-geral, que deverá assumir a chefia da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência, ocupada interinamente por Daniel Vargas desde a saída de Roberto Mangabeira Unger. O Itamaraty ainda não definiu quem ocupará o posto de embaixador em Washington (Folha de S. Paulo - Brasil – 29/09/2009).

Brasil assinou acordo de cooperação com a Suíça

O Ministro da Ciência e Tecnologia, Sérgio Rezende, esteve em Genebra, na Suíça, onde assinou acordo de cooperação científica com o governo local nas áreas ambiental, energética e neurológica. Além disso, Rezende assinou um protocolo para que o país faça parte da discussão sobre os termos da colaboração com o laboratório que abriga o superacelerador de partículas LHC (Grande Colisor de Hádrons). Com 71 cientistas hoje na Organização Europeia de Pesquisa Nuclear (Cern), o Brasil é o terceiro país não-participante com maior intercâmbio com o centro em Genebra (Folha de S. Paulo – Ciência – 29/09/2009).

Banco do Sul foi fundado durante Cúpula América do Sul – África

Durante a Segunda Cúpula América do Sul-África, sete presidentes sul-americanos, incluindo o brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, assinaram o documento de fundação do Banco do Sul, uma instituição multilateral e continental para projetos de infraestrutura. Os outros países são Argentina, Bolívia, Equador, Paraguai, Uruguai e Venezuela, enquanto que o Chile permanece como membro observador. O Banco do Sul terá recursos para o financiamento de projetos de agricultura, energia e saúde. O capital inicial foi elevado de US\$ 7 bilhões para US\$ 20 bilhões, a ser formado a partir da contribuição de seus membros. Todos terão os mesmos direitos de voto, não importando o tamanho da população ou da economia, diferentemente do que ocorre em instituições semelhantes (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/09/2009; O Globo – Economia – 28/09/2009).

Minc discursou sobre compromisso do Brasil em Copenhague

O ministro do meio ambiente, Carlos Minc, participou da Convenção das Nações Unidas (ONU) para o Combate à Desertificação (COP-9). O principal objetivo de Minc foi cobrar maior financiamento por parte dos países desenvolvidos para o combate à desertificação. O ministro defendeu a necessidade de que países do sul, como Brasil e nações africanas, avancem na implementação de tecnologias que combatam problemas como a desertificação e destacou os avanços brasileiros na área de energias renováveis. Propôs, também, que a recuperação do solo e o armazenamento de carbono sejam contabilizados para efeitos de meta de redução de emissões e créditos de carbono. Minc afirmou, ainda, que o Brasil precisa se tornar protagonista nas questões que envolvem o meio ambiente. Para isso assumirá um compromisso obrigatório na Conferência sobre o Clima que será realizada em dezembro na cidade de Copenhague, o de reduzir as emissões de metano, o desmatamento da Amazônia em 80% até 2020 e implantar novas políticas para o uso do solo (O Globo – Ciência – 29/09/2009; O Globo – Ciência – 30/09/2009).

Reunião extraordinária termina sem consenso

Em reunião extraordinária da Organização dos Estados Americanos (OEA), Brasil e Estados Unidos não chegaram a um consenso quanto à declaração sobre a crise em Honduras. A reunião foi marcada pela troca de críticas entre os dois países. O representante dos Estados Unidos condenou a expulsão e o retorno de Manuel Zelaya a Honduras. Também afirmou que aqueles que o ajudaram a voltar eram responsáveis por prevenir a violência e zelar pelo bem-estar do povo hondurenho. O texto final foi assinado somente pelo presidente do Conselho Permanente e pelo secretário-geral da OEA. Nele, constaram o pedido de respeito à Embaixada do Brasil, aos privilégios e à imunidade dos funcionários e a ameaça de uma ação conjunta caso o pedido não seja atendido. Houve também menção à expulsão do grupo de diplomatas da organização enviado ao país (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/09/09).

Honduras questiona abrigo a Zelaya

A chancelaria do governo de fato de Honduras acusou o governo brasileiro de intromissão em assuntos internos do país e afirmou que o Brasil é o responsável pela segurança do mandatário deposto, Manuel Zelaya, assim como de sua comitiva, abrigados desde o dia 21 na embaixada do país em Tegucigalpa. A nota ainda acusou Lula e o chanceler Celso Amorim de mentirem ao dizer que desconheciam o plano de Zelaya de ir à embaixada. Em Pittsburgh (EUA), onde participou da reunião do G-20 (grupo formado pelos 20 países mais industrializados do mundo), o presidente brasileiro recusou-se a responder aos ataques e negou as declarações de que teria sido consultado anteriormente sobre a concessão de abrigo. O assessor internacional da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, reafirmou, no dia 26, que o Brasil não teve participação alguma no retorno de Zelaya a Tegucigalpa. O chefe do Departamento da América Central e Caribe do Itamaraty, embaixador Gonçalo Mourão, afirmou que o Brasil se recusa a receber a nota do governo de fato de Honduras, porque não o reconhece como governo de direito. O posicionamento do Itamaraty é de que o Brasil consentiu que Zelaya ficasse na embaixada brasileira em Honduras como hóspede, podendo permanecer o tempo que desejar desde que o local não seja utilizado como plataforma política (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 26/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 01/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 25/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/09/2009; O Globo – O Mundo – 25/09/2009; O Globo – O Mundo – 26/09/2009).

Embaixada brasileira em Honduras foi atacada com gás tóxico

A Embaixada do Brasil em Honduras, que abriga o presidente Manuel Zelaya desde o último dia 21, está isolada por forças militares e foi atingida no dia 25 por um tipo de gás não identificado, soltado por um tubo posto no portão da representação. A denúncia foi feita após uma reunião do conselho de Segurança da ONU, na qual o chanceler brasileiro, Celso Amorim, acusou o governo de fato de descumprir a Convenção de Viena ao montar um cerco à embaixada brasileira (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/09/2009; O Globo – Mundo – 26/09/2009).

Crise em Honduras gera desconforto entre Brasil e EUA

O chanceler brasileiro, Celso Amorim, confrontou a embaixadora dos EUA, Susan Rice, em reunião extraordinária do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU), solicitada pelo governo brasileiro no último dia 25 de setembro. Na



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

reunião, foi aprovado por consenso o pedido brasileiro de fim das intimidações hondurenhas à embaixada brasileira em Tegucigalpa. O Ministro brasileiro declarou, em discurso, que o regime hondurenho violou o caráter diplomático estabelecido na Convenção de Viena. Rice afirmou que o Conselho de Segurança não era o local adequado para este tipo de representação. Após a reunião privada entre os 15 membros do Conselho de Segurança, a embaixadora pediu que o governo hondurenho encerrasse as ameaças a embaixada brasileira (Folha de S. Paulo – Mundo – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 26/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/09/2009 O Globo – O Mundo – 26/09/2009).